



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Sobre a escuta de experiências de cuidado: o trabalho conjunto de Winnicott com assistentes sociais no auxílio de crianças evacuadas em Oxfordshire
<b>Autor</b>	FELIPE SANT'ANA VARGAS
<b>Orientador</b>	MILENA DA ROSA SILVA

Donald Winnicott foi um dos grandes nomes da psicanálise, com uma vasta produção teórico-clínica. Entretanto, o envolvimento do psicanalista com o campo da assistência social, embora bastante relevante em seu trabalho, não é tão explorado por seus estudiosos. Winnicott teve artigos publicados em revistas de serviço social e, durante o período da Segunda Guerra, realizou um trabalho conjunto com equipes de cinco abrigos em que habitavam crianças evacuadas. No presente trabalho, irei debruçar-me sobre este tema, visto que a atuação de Winnicott durante esse período em Oxfordshire pode ser utilizada como referência para trabalhos interdisciplinares no campo da assistência social. O objetivo desta pesquisa é analisar o papel ocupado por Winnicott no auxílio conjunto com funcionários da assistência social a crianças evacuadas em Oxfordshire. Como, em sua obra, o psicanalista inglês não detalha sua atuação junto à equipe dos abrigos, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos e entrevistas da assistente social Clare Britton, que atuou com Winnicott neste período, sendo muito importante na adequação ao serviço na época e em futuras contribuições dele. Clare tem publicações suas organizadas em livro de Joel Kanter (2004). Foi compreendido, a partir desta revisão, que Winnicott, embora designado como o psiquiatra consultor dos cinco lares de Oxfordshire - sendo aquele que carregava um conhecimento especializado e que recebia a responsabilidade do trabalho que era efetuado - assumiu uma posição de escuta da equipe local. Ele estava à disposição e sustentava uma presença disponível durante as reuniões. Podemos concluir que o seu papel mais importante não seria o do apontamento, vindo daquele que deteria o conhecimento especializado, de ações objetivas para os trabalhadores, mas sim o de proposição de alguns questionamentos e de, mantendo a posição de um bom ouvinte, ajudá-los a sobreviver e promover a adaptação à criança.

**Referência:**

Kanter, J. (2004). Face to Face with Children: The Life and Work of Clare Winnicott. Routledge.